

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : Amaz./Fronteiras

DATA : 20 07 90

PG. : 03 74

## Brasil e Venezuela debatem Plano Bush

Boa Vista — A proposta de formação de um mercado livre entre as Américas, feita pelo presidente dos Estados Unidos, George Bush, será o tema principal do encontro, hoje, entre os presidentes Fernando Collor, do Brasil, e Carlos Andres Peres, da Venezuela. A reunião dos dois presidentes será na fronteira dos dois países, no ponto extremo Noroeste brasileiro, o marco BV-8, em Roraima.

Entre duas reuniões de trabalho, uma do lado brasileiro, e outra em, Santa Elena do Uairen, na Venezuela, os dois presidentes almoçarão juntos e discutirão também uma reivindicação antiga dos moradores da vila de Pacaraima, onde se localiza o marco BV-8: os quase cinco mil habitantes da região apostam na disposição dos dois governos para a implantação de uma zona de livre comércio, principalmente de alimentos.

É que, do lado brasileiro,

quase não há produtos alimentícios industrializados. Como também a agricultura não é explorada e o gado não recebe cuidados especiais para corte, a população basicamente come carne de boi velho e magro. Frango, só venezuelano, e peixe, nem pensar.

Com a abertura do livre comércio, a vida desses moradores simples da região de Pacaraima vai melhorar consideravelmente. A própria prefeita da vila, Tina Passos, confessa que precisa ir ao lado venezuelano pelo menos uma vez por semana. Entre os 40 quilômetros de ida e volta, ela compra em Santa Elena duas latas de leite em pó. A quantidade de produtos é controlada. O livre comércio também vai facilitar a circulação de moedas. Atualmente, um bolívar (moeda venezuelana) vale dois cruzeiros, e quem

compra em Santa Elena com cruzeiros sempre sai perdendo, principalmente na hora do troco. Isso quando a cobrança não é feita em dólares.

Para acabar com essas restrições, a Venezuela vai pedir, em troca, que o Brasil termine de construir os 220 quilômetros que faltam para concluir a rodovia que liga Boa Vista a Caracas. Do lado venezuelano, mil 200 quilômetros estão prontos, em uma estrada de alta qualidade, chegando até o marco da fronteira. Do lado brasileiro, a estrada que recebe a sigla de BR-174 não tem um palmo de asfalto até Boa Vista. Além disso, a Guarda Nacional venezuelana tem reclamações de sobra, já levadas ao presidente Carlos Andres Peres, sobre a entrada de garimpeiros clandestinos. O assunto, certamente, também estará à mesa dos dois presidentes.